



PORTFÓLIO  
CADÓS SANCHEZ

.Instalações/esculturas interativas

.Objetos/esculturas

.Intervenções/proposições

.Currículo

.Bio/contato

.Instalações e esculturas interativas



### **Cinerama, 2024**

174x76x90cm

Madeira, TV, cordas de piano e guitarra, captadores magnéticos e piezo elétricos, motores, imãs, circuitos eletrônicos, pedais, controles de velocidade, discos rígidos e luz de led.

Console interativo para sonorização de vídeo em tempo real.

Exposição nas unidades do Sesc: Consolação, São Carlos (2024); Franca, Belenzinho e Av. Paulista, (2025).

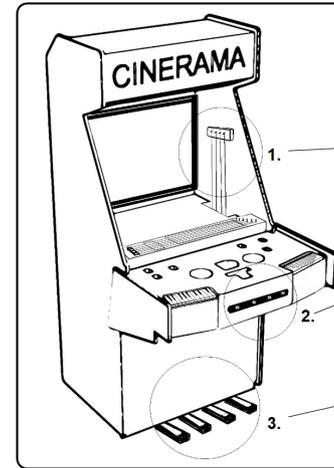
Multi instrumento interativo para sonorização de filmes em tempo real. O console é composto por geradores de sons eletrônicos e eletroacústicos, Geradores de ruídos e processadores de efeito. As interfaces são pensadas de forma a fomentar a livre experimentação incluindo botões, potenciômetros e ação direta sobre cordas e pedais, teclas e lâminas vibrantes. Pretende-se assim proporcionar ao público uma experiência ativa de criação e (re)significação da teia dramática envolvendo som e imagem.



# CINERAMA

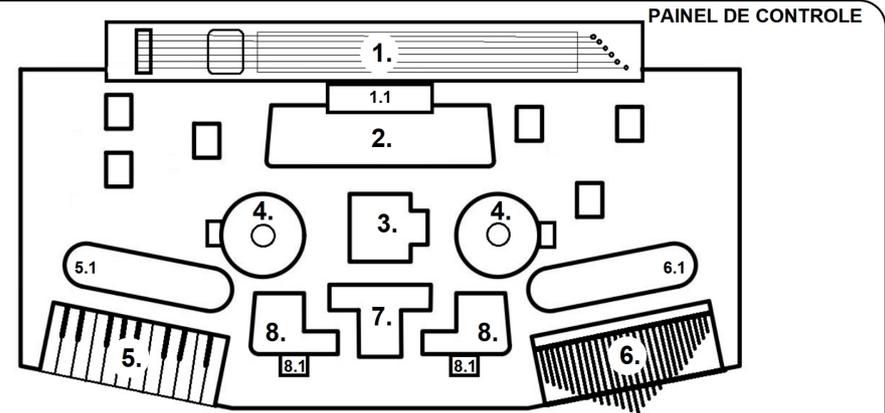
MÁQUINA ARCADE

Console interativo para sonorização de vídeo em tempo real desenvolvido por Marcelo Muniz e Cadós Sanchez



## CORDAS VERTICAIS

1. **Baixos:** Conjunto de cordas graves acionadas por pedais e controladas pelos potenciômetros 1,2,3 e 4.
2. **Controles:** Gire o potenciômetro (após pressionar o pedal associado) para obter diferentes sonoridades
3. **Pedais:** Acione os pedais e gire o potenciômetro associado para atuar sobre cada uma das cordas



1. **Lap steel:** Incorpora um motor com controle de velocidade (disponível no painel 1.1), contendo crinas que atuam sobre as cordas. Acione o botão "distorção" (localizado no painel 1.1) para processamento do som. Os parâmetros podem ser regulados pelos respectivos potenciômetros.
2. **Efeitos especiais:** Pressione os botões para efeitos específicos como ventania, chuva, ambulância, sirenes, etc.
3. **Theremin:** Instrumento eletrônico acionado pela proximidade das mãos. Aproxime a mão sobre o instrumento e a frequência gerada será alterada de acordo com a proximidade.
4. **Baixo HD:** Gire os discos e acione os potenciômetros para obter diferentes sonoridades.
5. **Sintetizador:** Sintetizador polifônico senoidal. Os controles 5.1, possibilitam transposições tonais/ efeitos.
6. **Kalimba:** Instrumento de lâminas percutidas com os dedos. Pode ser processada por um delay disponível no painel 6.1.
7. **Bateria eletrônica:** Pressione os botões para sons de chimbau aberto/fechado, caixa e tambor grave.
8. **Sintetizador percussivo:** Atue com os dedos na região "Percutir" 8.1. Gire os potenciômetros para alterar os parâmetros.



### **A conquista do inútil (ACDI), 2021**

Manivela 1: 85x60x40cm (Dimensões instalativas variáveis)

Abridor de lata movido a manivela de 1922, circuitos eletrônicos, madeira, metal, lata, molas, cordas de guitarra e alto falantes.

Escultura cinético-sonora interativa.

Mostras coletivas: .Desmanche. CCVM, Centro Cultural Vale Maranhão (2021-2022)  
.The Wrong Biennale (2022).

Ativação: .Sesc Av. Paulista (2022)

### **Manivela 1**

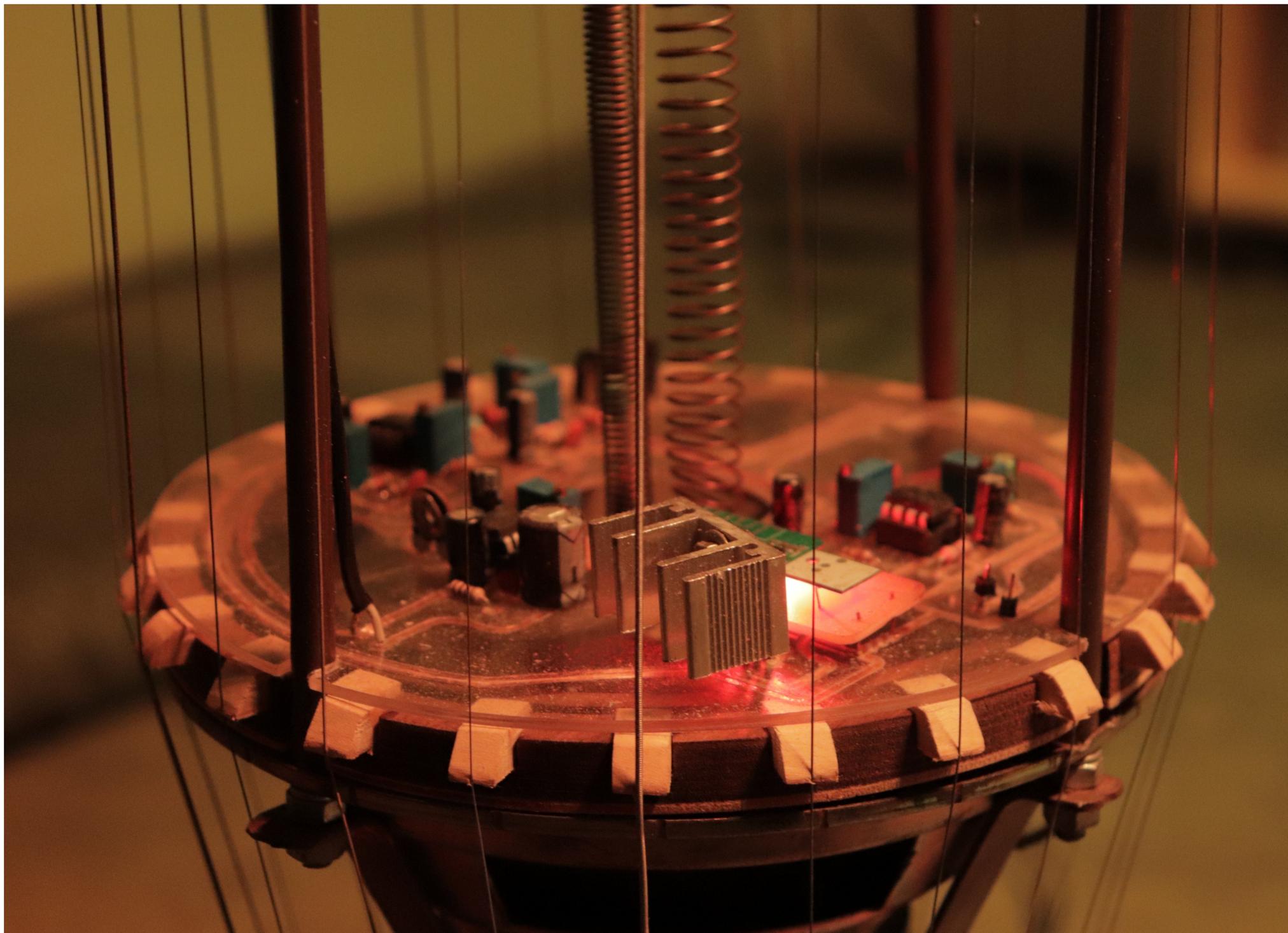
O instrumento tem por base um abridor de latas mecânico, construído em ferro fundido, de origem americana, datado de 1922. O antigo abridor foi adaptado para fazer girar um cilindro de cordas composto por dois alto-falantes fixados em suportes de madeira maciça e barras de latão. Os cones dos alto-falantes são conectados por duas molas de diferente coeficiente elástico. Esse conjunto é tratado eletronicamente formando então um reverb de mola. Sobre o alto-falante inferior foi confeccionada uma placa de circuito impresso em policarbonato transparente com aplicação de trilhas de cobre e é apoiada sobre um cavalete circular que contém o captador. A placa eletrônica abriga o circuito de captação de áudio, o circuito de reverb e amplificação, além de um transmissor de rádio. Na montagem expositiva o som é enviado para duas caixas de som antigas, que foram amplificadas e modificadas para receber o receptor de rádio. Toda a estrutura é sustentada por uma estrutura metálica, à qual é fixada uma palheta que pinça as cordas ao girar da manivela, gerando uma sequência melódica “infinita”. O público pode interagir com a obra, além de utilizando a palheta fixa, friccionando as cordas com um arco de violino ou mesmo pinçando as cordas com os dedos.

[Link de divulgação da The Wrong Biennale, 2022](#)

[Link para catálogo da exposição Desmanche, 2021-2022](#)

# A conquista do inútil (ACDI), 2021

Detalhe Manivela 1



## A conquista do inútil (ACDI), 2021

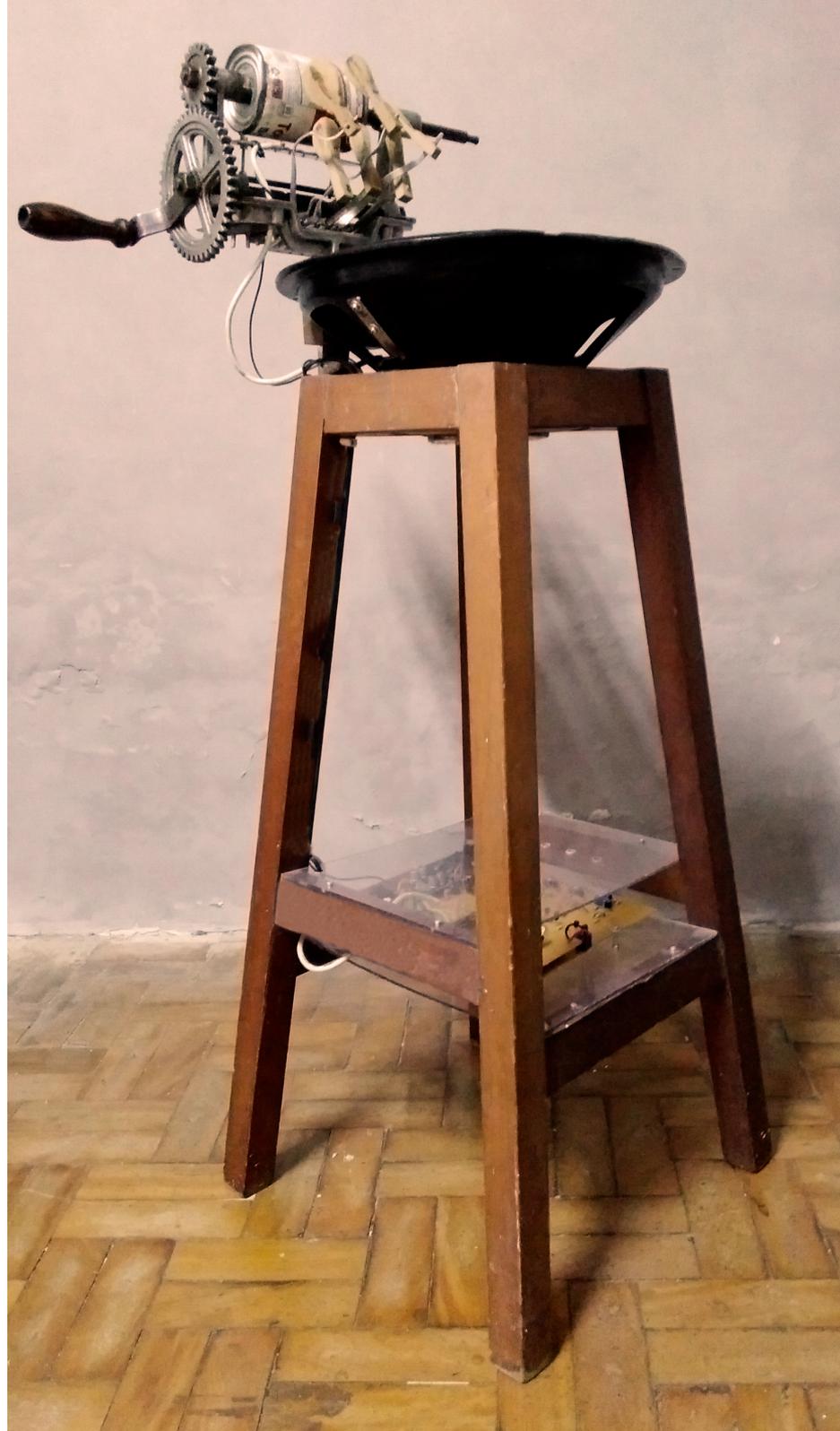
Manivela 2: 115x50x50cm (Dimensões instalativas variáveis)

Descascador movido a manivela da primeira metade do século XX, circuitos eletrônicos, madeira, metal, lata, teclados de acordeon, marteletes de piano e alto falantes.

Escultura cinético-sonora interativa.

### Manivela 2

O instrumento é composto pela estrutura de um banco de madeira que sustenta um grande alto-falante, um descascador de laranjas do início do século XX além de vários circuitos eletrônicos. Ao descascador de laranjas foi fixado parte de um teclado de acordeão e, no espaço onde originalmente seria fixada a laranja, foi colocada uma lata de sopa da marca Campbell's. A lata é feita em folha de flandres, permitindo a fixação de pequenos ímãs de neodímio que acionam um conjunto de sensores eletromagnéticos fixados abaixo da lata. Cada sensor está conectado a um oscilador senoidal amortecido, que, acionado gera um som de percussão eletrônica. O conjunto é composto de seis osciladores sintonizados em diferentes frequências, desde o grave, cuja sonoridade assemelha-se a de um bumbo de bateria ao mais agudo, com sonoridade semelhante a de um triângulo. O sinal de acionamento dos sensores é tratado por um circuito baseado em microcontrolador para garantir a estabilidade do pulso de acionamento. A ideia central é que ao se modificar a posição dos ímãs sobre a superfície da lata, serão geradas diferentes sequências rítmicas cuja velocidade de sequenciamento é definida pela rotação da manivela. O público, assim, pode interagir com a obra modificando as sequências rítmicas e manuseando a manivela.





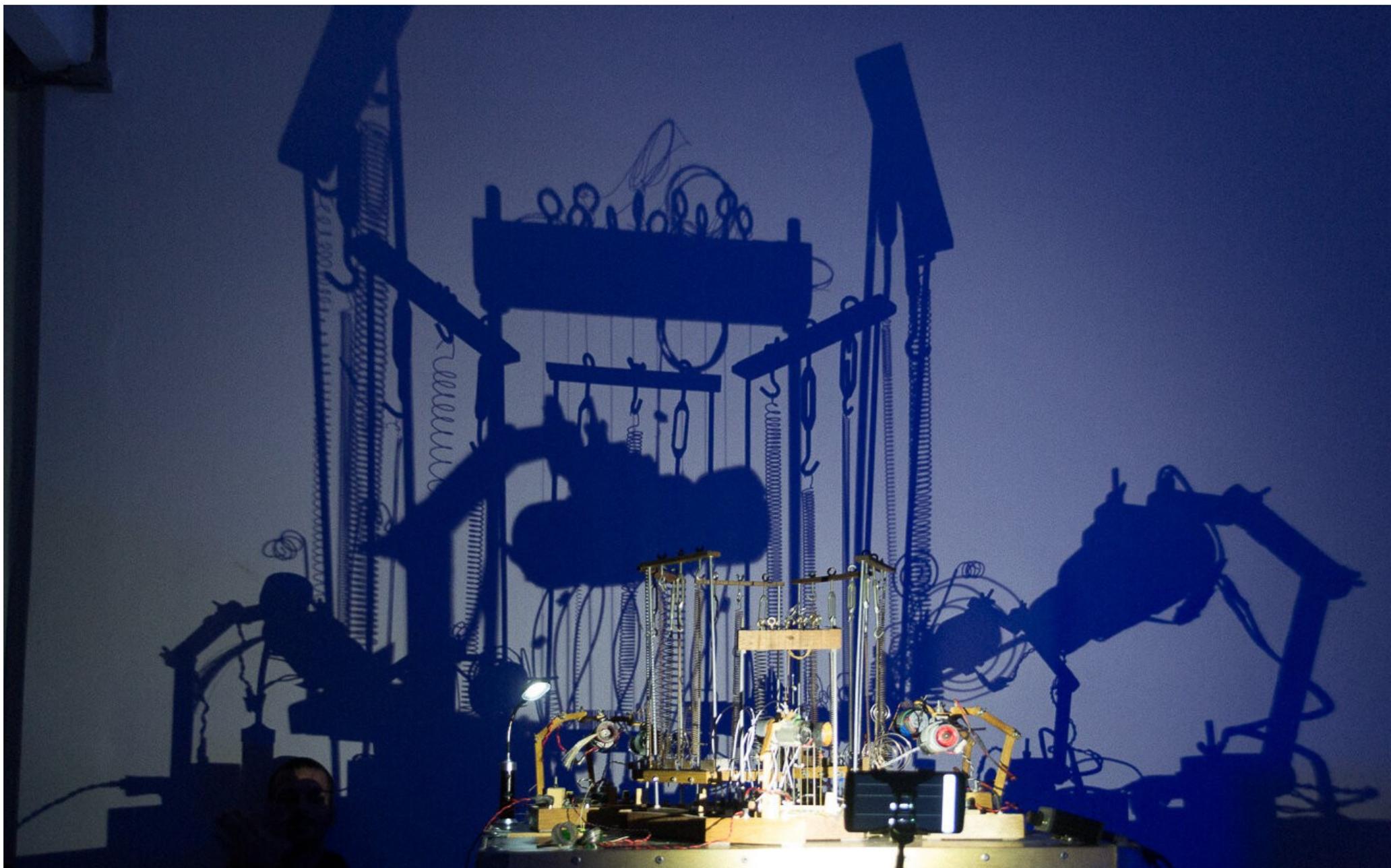
### **Liga do Tempo (LDT), 2012-2025**

30x60x60cm (Dimensões instalativas variáveis)

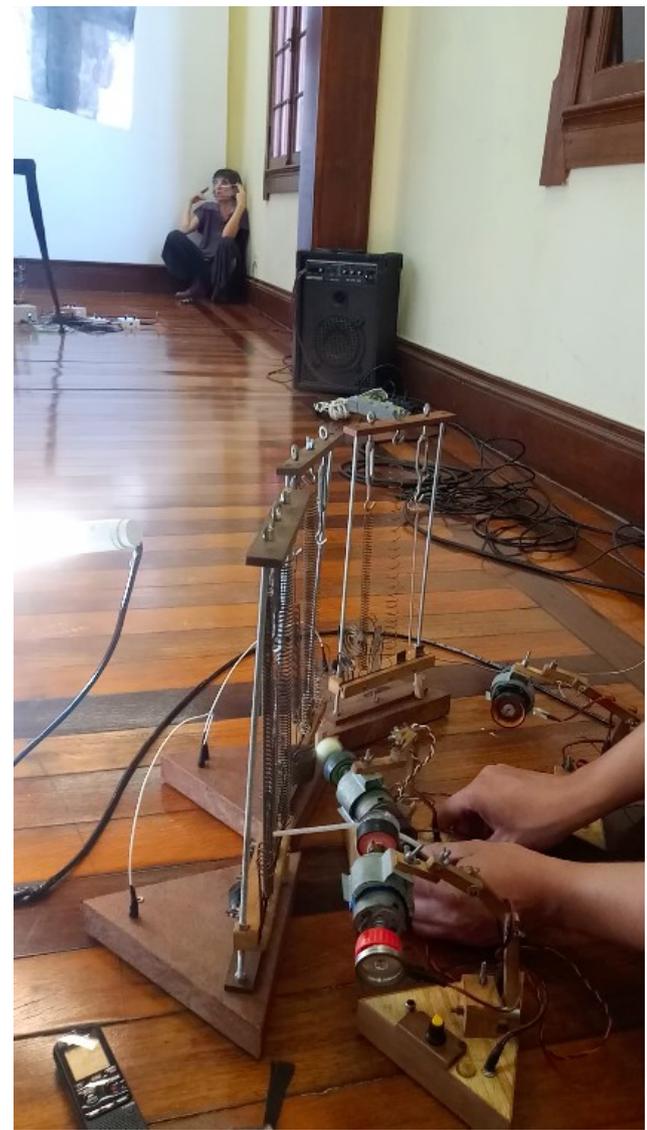
Madeira, metal, molas, lamelas, gaitas, motores e circuitos eletrônicos.

Escultura sonora interativa modular para ambientes instalativos e performáticos.

Ativações: Festival Electric Nights, Medea Electronique, Atenas, Grécia 2014; "Re-inventando Smetak", Cinemateca do MAM, Rio de Janeiro 2017; Sokkyotã na Leviatã, São Paulo-SP; e Casa do Olhar Luiz Sacilioto, Santo André - SP 2019.



Registro da performance instalativa feita no evento Sokkyotã-Leviatã, São Paulo, 2019 [Iluminação e foto: Iago Mati]



Detalhes da performance: **O Ato, a Fala, o Espelho**, 2019. Casa do Olhar Luiz Sacilioto, Santo André - SP  
Cadós Sanchez e Marcelo Muniz (LDT), Leopoldo Ponce (Esculturas, pinturas e colagens), Inês Terra (voz) e Carolina Noveletto (dança).

A **Liga do Tempo** é um conjunto de 7 módulos que podem ser agrupados como um único objeto, ou serem espalhados para dialogar com o espaço expositivo ou/e de performance. É composta por um conjunto modular com molas, cordas, lamelas e gaitas controladas por servomotores sopradas por uma ventoinha e outros módulos de motores compostos por hélices que percitem, pinçam e friccionam os objetos sonoros. Cada um dos módulos tem a estrutura de madeira e formato triangular, quando encaixados formam um único objeto hexagonal. A escultura já foi exposta em interação com outras obras e artistas. Em contexto solo, faz uso de luz e sombra para amplificar seu diálogo com a arquitetura dos espaços expositivos.

**Armillã, 2017.**

Dimensões variáveis

Tubos de pvc, equipamentos hidráulicos, manivelas, objetos sonoros, pinceis e circuitos eletrônicos.  
Instalação sonora interativa baseada no conto homônimo do livro *Cidades invisíveis* de Italo Calvino.

Residência artística: SESC Santos, SP.



Durante dois meses, foi construída uma instalação sonora modular que surgia em diferentes lugares em diálogo com a arquitetura do Sesc Santos, propondo interação com o público e diversos dançarinos(as). No período de sua construção, a cidade de tubos crescia e espalhava-se pelos espaços.



Acima, Torneiras, ralos e duchas que surgiam em lugares inusitados do edifício para narrar o conto através da abertura de registros que ativavam auto falantes inseridos em seus interiores. À esquerda, o detalhe de um dos módulos performáticos construídos durante a residência. Os módulos e objetos foram projetados para interagirem entre si, sonora e visualmente. A cidade de tubos surge em diálogo com a arquitetura interna e externa do edifício, por vezes fazendo conexão entre ambos.



**Aspectos contemporâneos da pedagogia musical (ACPM), 2013.**

280x680x620cm (Sala de antigo centro cirúrgico)

Macas hospitalares, olho cirúrgico, arcos e serras, motores DC, captadores de contato, captadores magnéticos, cadeiras, cordas de piano, cordas de violão, circuitos eletrônicos para controle de velocidade dos braços mecânicos.

Residência artística: Até aquele momento, 2013. Condomínio Cultural, Vila Anglo -SP

[Link para o vídeo](#)

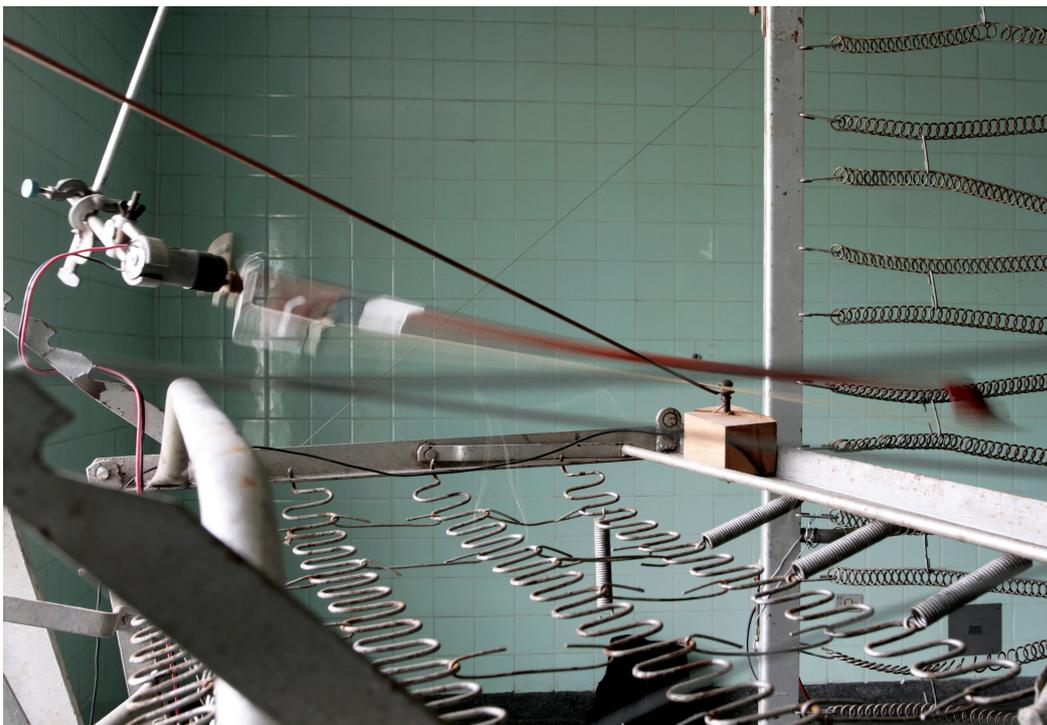
## Ainda que prenhes de silêncio

Certas iniciativas nascem de peculiares polifonias. Os traços das lembranças deixados pelos distintos usos atribuídos a um mesmo edifício podem se sobrepor e continuar condicionando as experiências que ali se dão, por mais que passem os anos e sejam feitas adaptações para novos usos. O Condomínio Cultural, que hoje, metafórica e programaticamente, é espaço para diferentes vozes, produções e debates, convive cotidianamente com os rastros do outrora chamado Hospital São Marcos e seu silêncio premente. A presença dos típicos azulejos esverdeados, corredores pouco iluminados e a organização dos espaços internos contrapõem, por sinestesia, o silêncio hospitalar às vozes contemporâneas que começam a ressoar pelas salas tornadas ateliês, espaços de convivência e exposição. A performance e instalação sonora de Cadós Sanchez e Thiago Salas ressalta como esse silêncio que ecoa do passado pode tornar-se, hoje, ruidoso. Ocupando a antiga sala de cirurgias do hospital, a instalação incorpora objetos específicos ao uso hospitalar na configuração de um grande instrumento híbrido. O atrito entre macas, molas, serras e motores elétricos, ora manipulados por controles manuais, ora acionados eletronicamente, assumem múltiplas possibilidades nas quais o fenômeno sonoro (altura, intensidade e timbre) ganha dimensão experimental. Em instâncias distintas, primeiro em uma performance com a participação dos artistas e depois em uma composição permanente com possibilidade de intervenção do público, a obra segue ininterrupta no espaço do Condomínio.

O som constante produzido, ruidoso e repetitivo, tensiona e questiona a polifonia peculiar entre as vozes do presente e o silêncio passado que marca o edifício. Vale então lembrar de John Cage, precursor inescapável das experiências sonoras que se fundam na exploração do ruído como tessitura da música. Cage afirmava não haver silêncio que não estivesse prenhes de sons. Dirigindo nossa atenção a pequenos sons ordinários, da ordem do imperceptível, prosaicos, não-musicais, novos sentidos lhes eram atribuídos, novas espacializações conferidas. Nesta chave operam Sanchez e Salas, quase que a negar, num gesto porfioso e mecânico, a falseada mudez do lugar. Alcançam, assim, uma atmosfera que remete às paisagens sonoras exploradas pelos filmes de suspense que flertam com o terror: aquela combinação inquietante de um espaço que presume o vazio e o volume crescente de rangidos, passos e, pela magia do cinema, sons distendidos de cordas de violino e batidas imprevistas de címbalos. Visualmente, a lâmpada hiperdimensionada da sala de cirurgia reforça o tom sinistro dessa combinação. As possibilidades rítmicas, entretanto, às vezes impregnam a composição do sentido contrário. Quando a soma de sons acaba soando como melodia podemos encontrar alguma fantasia no esquema preparado pelos artistas, certa graça em perceber harmonia em meio a tantos indícios conflituosos e aparentemente ameaçadores.

Paulo Miyada, 2013

[Link para o catálogo](#)



.Objetos e esculturas



**Canção para ninar, 2021**

13.5cm X 19.5cm X 8cm

Mecanismo de caixa de música adaptado ao cilindro de disparo de um revólver de espoleta, "brinquedo" conhecido nos anos 80 e 90 como "revólver do Rambo", caixa de madeira.



[Link para vídeo de '13s.](#)

Como é apresentado brevemente no vídeo do link acima, a substituição dos mecanismos foi pensada de forma a refuncionalizar a arma de brinquedo. Quando o gatilho é pressionado, ao invés de disparar o projétil e girar o tambor, o mecanismo faz girar o cilindro da melodia, disparando os sons das pequenas lâminas musicais, seguido pela abrupta batida do “cão”, nome dado ao “martelo” de disparo das armas desse tipo. Dessa forma, a obra pode ser apresentada como interativa ou acompanhada de vídeo demonstrativo do seu funcionamento.



**Glória, 2014**  
12x30x30  
Cadeados de diversos tamanhos com adaptações  
para cada trava..



**Guilhotina Chess, 2017**

12x53x30

Guilhotina para corte de papel e peças de xadrez  
feitas de papelão.



**Contras estereo lxr, 2017**

23cm

Bola de futebol, tocador de mp3, amplificador e alto-falantes disparando colagens de áudios de jogos de futebol de várzea..



**Fluxus performance machines choice 8 (para Robert Bozzi), 2014**  
Arco de violino com serra, Rabeca, motor, auto-falante, moedas e banco.  
Escultura cinético-sonora

A escultura foi apresentada como um “robô músico de rua” na Passagem Literária da Consolação, São Paulo-SP



Still do detalhe da rabeca, ao lado, detalhe do alto-falante “chapéu” com moedas

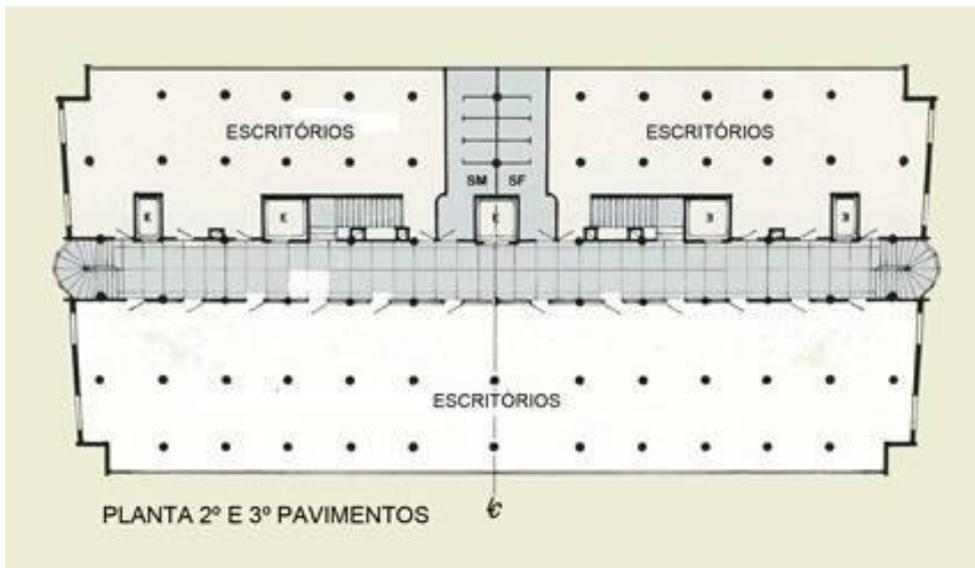
.Intervenções e proposições



**"Concerto de Piano 285 e clarone" [ISSR 01- Interfaces Sonoras em Situação de Rua], 2014**  
Intervenção sonora em espaço urbano (Video, 08min, cor)



Stills do piano sem máquina e teclados, ao lado, detalhe da varanda com o piano preparado.



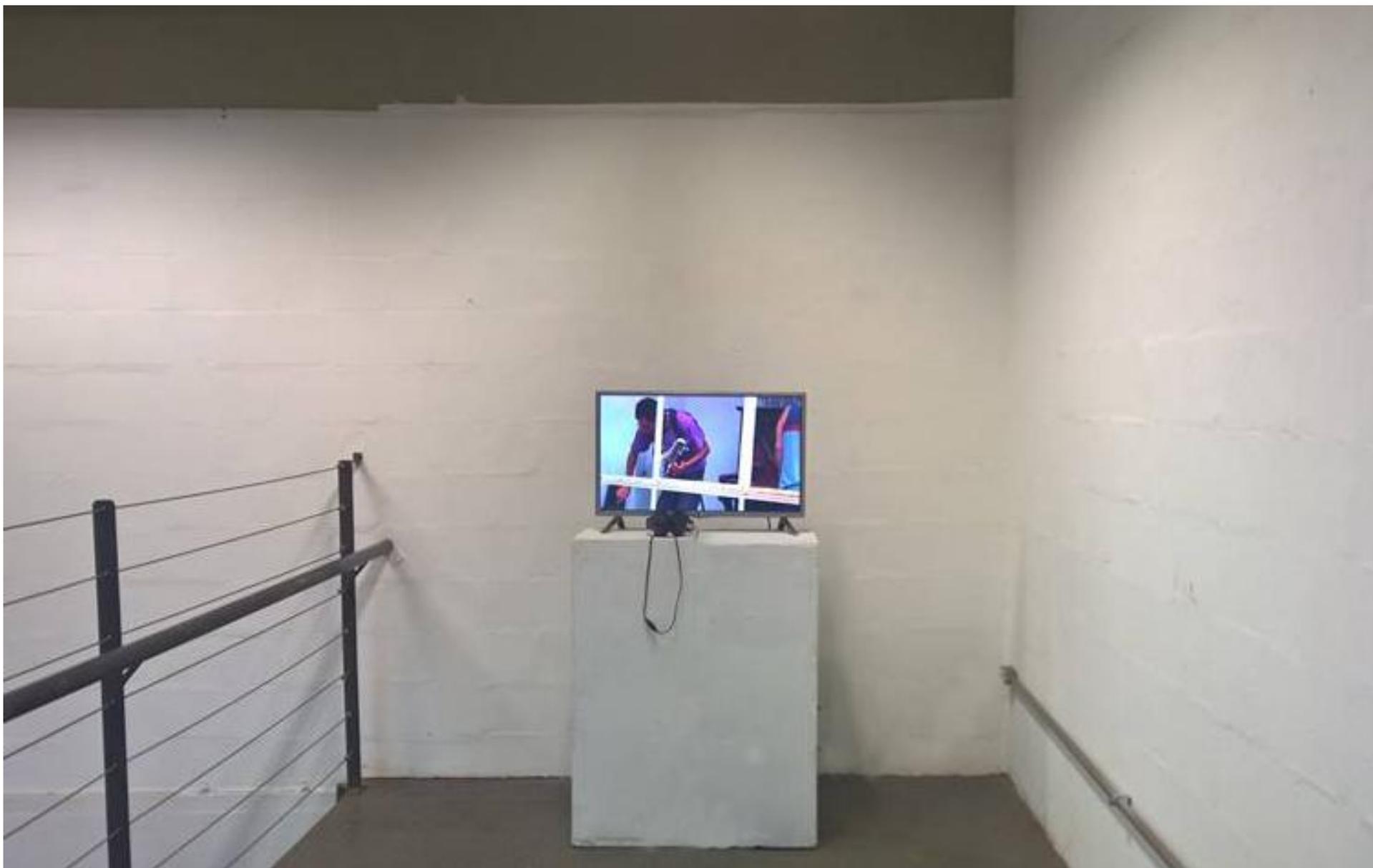
### Música Peripatética para três sopros e três andares do Ed. Esther, 2016

Intervenção sonora: Cadós Sanchez (liga do tempo), Romulo Alexis (trompete), Rodrigo Olivério (saxofone) e Matias Viola Fisher (trompa)

Mostra coletiva: Concreto Armado, 2016

#### Proposição:

Os músicos entram no espaço expositivo. Eles devem ser capazes de ocupar todo o espaço e ser ouvido sem amplificação em qualquer ponto do edifício. O elemento gerador dos sons são as pessoas e a própria arquitetura. Visualidade, corporalidade, caminhar e gestos do público serão interpretados como índices de uma partitura musical, ou seja, elementos estruturantes da ação. Os músicos começam a tocar no térreo ao nível da rua. A ideia de composição com início, meio e fim é deixado de lado com base na interação com o "público e edifício/partitura" que desestabiliza e reorganiza os sons a todo momento. A ação dura até que os músicos cheguem ao terceiro andar e decidam deixar o espaço. A decisão de parar de tocar é escolha dos músicos.



**Três dentro, três fora, 2016**  
Vídeos e performances de durações variáveis

Três vídeos de ações sonoras propostas para o espaço público (fora) apresentados sequencialmente e em *loop* num monitor. Durante a exposição são apresentadas três ações, cada uma em diálogo com um dos vídeos e adaptadas do espaço público para o expositivo.

Mostra coletiva: Zonas de Compensação 3.0 – GIIP, Galeria do Instituto de Artes da Unesp-SP



**Três dentro, três fora**, 2016  
Vídeos e performances

Três ações/proposições:

**Motetos para Chomsky**, 2016

William Osório (baixo) e Miguel Egwuagu (barítono) da  
Academia de Ópera Teatro São Pedro e Ricardo Abraão (tenor)

**Música Peripatética**, 2015.

Romulo Alexis (piston cretino)

**"Concerto de Piano 285 adaptado para liga do tempo e**

**Clarone"** [ISSR 01- Interfaces Sonoras em Situação de Rua], 2014  
Cadós Sanchez (liga do tempo) e Rogério Martins (Clarone)





Still do registro da performance, 2015

**Música peripatética ou Passagens de Som, 2015**  
Intervenção sonora em espaço público.

FIME I, Festival Internacional de Musica Experimental.

**Proposição:**

Encontrar/estruturar a música e a dança no corpo-público. Um corredor de Músicos é formado através de uma passagem, longo corredor, beco ou espaço de transição equivalente. Os passantes, sua visualidade, corporeidade e gestos, são interpretados Como uma partitura. O caminhar cotidiano sugere as tensões do espaço público como possibilidade de composição. Passantes estruturam/desestruturam a performance, pois a disposição dos músicos, o movimento do passante, seu percurso e os sons, se retro-alimentam.

[Video link](#)

.Currículo

**CADÓS SANCHEZ**, São Paulo, 1982  
cadossanchez@gmail.com

#### **FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**2000-03**

.Graduação em Artes Visuais, Universidade Belas Artes, São Paulo.

**2005-06**

.Especialização em história da arte e cultura contemporânea, UNESP-IA, São Paulo.

#### **ARTES VISUAIS**

**2025**

.Exposições: Cinerama - Sesc Franca, Belenzinho e Av. Paulista - SP

**2024**

.Exposições: Cinerama - Sesc São Carlos e Consolação - SP

**2022**

.Mostra coletiva: Stop motion: "Ferrugem III", 2020. com Inés Terra, The Wrong Biennale 2021/2022, Leviatã-SP

.Mostra coletiva: Stop motion: "liga do tempo IV.N x Cadós Sanchez", 2020. Jazzfest Berlin

**2021**

.Mostra coletiva: Desmanche, CCVM - Centro Cultural Vale Maranhão, São Luiz- Maranhão

**2018-19**

.Curadoria de mostra coletiva: II Panorama da Luteria Experimental - PLESP II, Passagem Literária da Consolação, São Paulo - SP

**2017**

.Instalação sonora: Armilla, Sesc Santos, São Paulo-SP

**2016**

.Curadoria de mostra coletiva, Panorama da Luteria Experimental- PLESP, Passagem Literária da Consolação e Praça das artes, São Paulo - SP

.Mostra coletiva: Zonas de Compensação 3.0 - GIIP, Unesp, São Paulo-SP

.Instalação Sonora: Projeto Música Experiência - "Armilla". Sesc Pinheiros, São Paulo-SP

**2015**

.Mostra coletiva: The Wrong - New Digital Art Biennale - Vídeo: ISSR 01 "Concerto de Piano, 285".

**2014**

.Mostra individual: Fluxus performance machines - choice 8 (para Robert Bozzi). Passagem Literária da Consolação, São Paulo-SP.

.Mostra coletiva: Encontro Nacional de Compositores, São Paulo.

.Mostra individual: Glória, Ibrasotope Núcleo de música experimental, São Paulo -SP

**2013**

.Mostra coletiva: Até aquele momento, Condomínio Cultural, São Paulo.

**1994-2014**

.Desenvolvimento de projetos de Graffiti e poesia visual para espaços públicos na grande São Paulo.

#### **ATIVIDADE MUSICAL**

**2023**

.Performance: Liga do Tempo - Silver Tape - Associação Cultural Cecília, São Paulo-SP

**2022**

.Performance de abertura: A Conquista do inútil -. The Wrong Biennale 2021/2022, Leviatã, São Paulo-SP

.Apresentação virtual de Stop motion e entrevista para o Jazzfest Berlin, Alemanha

**2020**

.Lançamento virtual do Albúm Ferrugem, com Inès Terra, pelo Selo Seminal Records

**2019**

.Performance: CHIII Festival, Cadós (LDT\_IV.N), F. Lazzarin (bateria), F. Holderbaum (violino e voz) - São Paulo-SP

.Perfomance solo: II Panorama da Luteria Experimental - PLESP II, São Paulo-SP

**2017**

.Performance: com O Grivo (BH) e Thomas Rohrer (SP/Suíça), " Re-inventando Smetak", Cinemateca do MAM, Rio de Janeiro-RJ

.Performance: "Som no entreplano" Inés Terra (voz) Rogério Martins (clarone) e Cadós Sanchez (liga do tempo), Instituto de Artes da Unesp, São Paulo-SP

**2016**

- .Performance: Velozes e Furiosos ou IWW , FIME II - Festival internacional de música experimental II, São Paulo-SP
- .Performance: com Brechó de Hostilidades Sonoras., Ciclo de Música Experimental, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo-SP
- .Curadoria dos concertos do PLESP, Passagem Literária da Consolação e Praça das artes, São Paulo-SP

**2015**

- .Proposição: Música peripatética ou Passagens de Som - FIME Extra, Festival Internacional de Música Experimenta, São Paulo-SP

**2014**

- .Performance Audiovisual: com Juliana Kase e Marcos Amâncio - Ordem e Método. Ibrasotope 7 anos, São Paulo-SP
- .Performance Audio Visual: com J. Kase e M. Amâncio - Alguma Memória. Encontro Nacional de Compositores, MAC - Ibirapuera, São Paulo-SP
- .Performance: MIA - Encontro de Música Improvisada de Atouguia da Baleia, Portugal
- .Performance: Festival Electric Nights, Medea Electronique, Atenas, Grécia

**2013**

- .Performance: Lee Van Cleef convida Renato Ferreira, Serralheria, São Paulo-SP
- .Performance: com Thiago Salas - Utensílios sonoros, Sokkyotto 16, Otto Bistrot, São Paulo-SP

**2012**

- .Performance: SP Impro convida Instant Composers Pool (Holanda), Trackers Tower, São Paulo-SP
- .Performance: São Paulo Improvisadores em Orquestra convida Instant Composers Pool (Holanda), Puxadinho da Praça, São Paulo-SP

**2011-17**

- .Curadoria e performance no Circuito de Improvisação Livre São Paulo

**RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS****2017**

- .Sesc Santos, "Armillas: invensões sonoras na cidade invisível", Santos-SP

**2014**

- .SPAM! - rete per le arti contemporanee, Porcari, Itália
- Vyrsodepseio, Atenas, Grécia
- .Condomínio Cultural, São Paulo-SP

**EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA****2019**

- .Oficina: Cine Truques: Máquina de Pesadelos, Sesc 24 de Maio, São Paulo-SP
- .Oficina: Drawdio- Desenhos Sonoros, Circuito Sesc de Artes

**2017**

- .Oficina: Construção de instrumentos musicais - tradição e experimentação, Sesc Consolação, São Paulo-SP

**2016**

- .Oficina: luteria experimental e instrumentos de cordas na Marcenária do Ruben, São Paulo-SP
- .Oficina: com Marcelo Muniz - Luteria de Traquitanas: Poéticas de engenhocas e bugigangas sonoras, Festival Bigorna , São Paulo-SP

**2015**

- .Oficina: Construção Sonora no Espaço Urbano - Festival BREU, Sesc São José do Rio Preto-SP

**2013**

- .Oficina: Luteria experimental: arte sonora e praticas contemporâneas de improvisação livre, Memorial da América Latina, São Paulo-SP

**2007-09**

- .Arte Educador em Graffiti, Audiovisual e música por computador, ONG Projeto Quixote, UNIFESP- Universidade Federal de SP

**2002-13**

- .Ensino de Artes para nível fundamental, médio e E.J.A., Secretaria da Educação do Estado de São Paulo-SP

.Bio/contato



#### **BIO**

**Cadós Sanchez**, nasceu em São Paulo, Brasil, em 1982. cursou licenciatura em Artes Visuais, 2003 (Universidade de Belas Artes-SP), e fez especialização em História da Arte e Cultura Contemporânea em 2006, pelo Instituto de Artes da Unesp-SP. Pesquisa e desenvolve instrumentos, instalações, objetos e performances em música experimental e arte sonora. Produziu vídeo-performances e animações em stop motion com seus instrumentos que foram apresentadas no Jazzfest Berlin 2020 e The Wrong Biennale 2015 e 2021. Em parceria com Marcelo Muniz desenvolve os projetos "A conquista do Inútil" e "Cinerama".

Em 2020, lançou o álbum Ferrugem pelo selo Seminal Records, em parceria com a cantora Inês Terra. É idealizador do Panorama da Luteria Experimental em SP e desde 2011, colabora com as iniciativas do Circuito de Improvisação Livre de SP com atuação em cursos, curadoria e performances em diversos festivais, exposições e instituições culturais nacionais e no exterior. Atualmente desenvolve projetos que visam o aprofundamento no entendimento das relações entre a arte visual, sonora e corporal que frequentemente desembocam em poéticas desenvolvidas através da linguagem audiovisual e abrem possibilidades de uni-las nos ambientes públicos, expositivos e de performance.

[www.cadossanchez.com](http://www.cadossanchez.com)

[cadossanchez@gmail.com](mailto:cadossanchez@gmail.com)  
(11) 964941003